

DAS 8H ÀS 16H

## Hoje, comércio local terá horário especial, diz Acif

Ainda de acordo com a Associação, serão mantidas todas as medidas de proteção adotadas no combate ao coronavírus

→ BRENO GUARNIERI  
contato@oextra.net

A Acif (Associação Comercial e Industrial de Fernandópolis) divulgou na quarta-feira, 3, por meio das redes sociais, que o comércio abrirá em

horário especial neste sábado, dia 6.

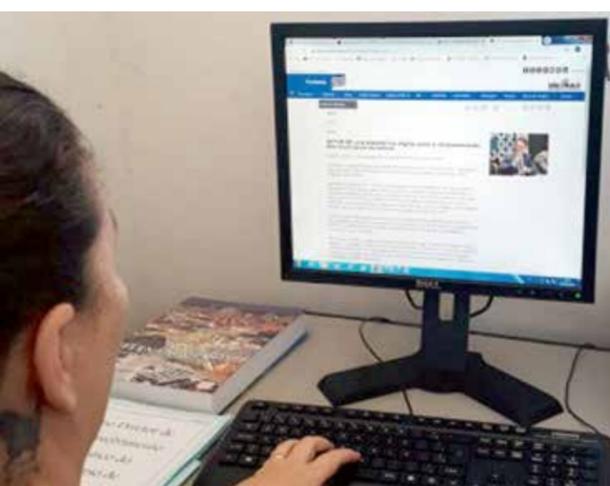
De acordo com o anúncio, as lojas estarão abertas das 8h às 16h e serão mantidas todas as medidas de proteção adotadas no combate ao coronavírus (Covid-19).

Segundo apurou a reportagem, permanecem obrigatório o uso de máscaras nas ruas, comércio, no transporte, filas e demais lugares de grande circulação de pedestres.

O comércio de Fernandópolis não adotou horário

especial de funcionamento em virtude da pandemia e segue aberto sem restrições em conformidade com as determinações do decreto municipal em vigor.

Anúncio foi feito pela Acif, por meio das redes sociais



O município deve inserir os dados técnicos na plataforma

## Cadastro permite que o município pleiteie posição de Estância Turística

A Secretaria de Turismo de SP está utilizando uma plataforma digital para colher as informações

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

Com uma mudança na legislação estadual, Fernandópolis passou a ter a chance de participar de um ranqueamento que pode possibilitar a mudança, a médio prazo, de sua classificação de MIT (Município de Interesse Turístico) para Estância Turística.

Há cerca de 60 dias, a equipe da Secretaria Municipal de Cultura e Turismo trabalha na preparação dos documentos e preenchimento dos formulários relacionados a este ranqueamento.

A Secretaria de Turismo do Estado de São Paulo está utilizando uma plataforma digital para colher as informações necessárias para a análise técnica de todos os municípios que pleiteiam o título de MIT ou de Estância Turística.

O município deve inserir os dados técnicos na plataforma. Todo o procedimento é acompanhado pelo COMTUR (Conselho Municipal de Turismo) local, que pode visualizar e acompanhar as informações atualizadas do município.

artigo

## Decisões e Escolhas

• Por SÉRGIO PIVA  
s.piva@hotmail.com



A vida é feita de escolhas, diz a máxima. Apesar das exceções, como quando não está ao nosso alcance determinarmos onde e quando nasceremos, tanto com relação ao aspecto geográfico quanto familiar, com todas as chances de que isso possa influenciar nosso modo de viver e, portanto, o futuro de nossa existência, todas as mudanças em nossa vida estão intrinsecamente relacionadas com nossas escolhas.

Onde vamos morar, com quem vamos conviver, o que vamos comer, quais lugares vamos frequentar, que profissão vamos escolher, que livros vamos ler, a quais filmes

vamos assistir, quando diremos sim ou para o que diremos não e todas as demais decisões que tomamos durante nossa existência com certeza determinarão como será nossa vida.

Vale a pena lembrar que não decidir sobre algo é uma decisão em si. Se resolvo que uma situação não deve ser mudada, concordo que tudo aquilo que está ocorrendo é bom o suficiente para mim e, se é o bastante, não existe razão para decidir mudar.

É fato também que muitas pessoas realizaram mudanças em suas vidas quando lhes foi dada oportunidade. Sem sombra de dúvida, a falta de oportunidade é um obstáculo que nos tira a

possibilidade de transformação de nossa vida.

Ainda assim, algumas oportunidades são perdidas por ausência de decisões ou decisões equivocadas, que nos desviam do caminho para o lugar onde a oportunidade poderá estar.

Algumas pessoas encontram o amor de suas vidas em uma festa, viagem ou local de trabalho. Poderia não ter encontrado se não tivessem decidido ir àquela festa, na viagem ou ter decidido trabalhar em outro lugar.

Os economistas até criaram um nome para isso, chamam de custo de oportunidade, cujo conceito, resumidamente, pode ser explicado como sendo um benefício perdido

por causa de uma determinada escolha.

Não esqueçamos outro fator preponderante na influência de nosso destino: a sorte. O que chamo de sorte aqui não é simplesmente o acaso que, geralmente, é atribuído ao que acontece com os outros, nunca com a gente, quando parece que algo simplesmente caiu do céu na cabeça de outra pessoa.

Como dizia o filósofo "meu tio Zé": "todo mundo só vê as pingas que eu bebo, não vê os tombos que eu caio". O que muitos chamam de sorte, usualmente, trata-se de uma conquista construída com muito esforço, dedicação e renúncia de momentos de lazer e convívio familiar.

Entretanto, o que eu chamo de sorte neste texto são influências externas em nossa vida provocadas por meio do transcendente ou espiritual, como queira chamar, que se manifestam de acordo com as ações praticadas por nós e que, por sua vez, se concretizam somente quando decidimos pela ação ou, contrariamente, não se

materializam enquanto escolhemos a inércia.

Decidir pela ação é o mais acertado. Decidir por tomar uma decisão, mesmo que não saibamos se é acertada, ainda é melhor que a inércia. Deixar que a decisão escolha por si mesma pode sugerir que não haverá qualquer mudança, mas com o passar do tempo perceber-se-á que transformações ocorreram na vida.

Nessa altura da jornada pessoal, caso haja tal consciência, e aquelas mudanças não sejam as almeçadas, não poderá culpar a sorte, nem mesmo a ausência de oportunidades, buscando o senhor destino como culpado.

A vida tem seus aspectos imutáveis, no entanto, em contraposição, existem tantos outros mutáveis, por si sós, pela inação ou por nossas próprias decisões. Faça sua escolha, melhor, decida escolher ou escolha decidir.



Utilize o QR Code para ter acesso a mais artigos da nossa equipe de articulistas

### Sabe como você pode ajudar a superar este momento desafiador?

Comprando na farmácia mais próxima. Indo ao mercado que fica perto da sua casa. Encomendando roupas da sua vizinha costureira. Simples assim. Porque quando você valoriza e compra de quem é daqui, o dinheiro circula na economia local. Isso ajuda cada empreendedor e desenvolve toda a região.

Participe desse movimento.



Sicredi Conecta

Available on the App Store | Google Play

Quer começar a cooperar agora? Baixe o aplicativo Sicredi Conecta para vender e comprar de associados próximos a você.

Sicredi

morça.

LUTO

# Fernandopolense, ativista trans contra AIDS, morre aos 45 anos

Brunna Valin nunca temeu enfrentar o mundo e as injustiças

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

Ativista Brunna Valin faleceu, nesta semana, no Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (Icesp). Natural de Fernandópolis, aos 15 anos foi morar em São José do Rio Preto, onde se aproximou do Grupo de Amparo ao Doente de Aids (GADA), atuando como voluntária e funcionária.

A liderança local a impulsionou na fundação da Associação de Travestis e Transsexuais do Interior (Artis);

também foi vice-presidente do Conselho Municipal de Saúde e representou o estado de São Paulo na Rede Nacional de Pessoas Trans do Brasil (TransBrasil). Atualmente era colaboradora do Grupo Pela Vidda/SP, orientadora socioeducativa no Centro de Referência e Defesa da Diversidade (CRD) e representante do Grupo Pela Vidda/SP na diretoria do Fórum de ONGs Aids de São Paulo.

Brunna Valin era uma ativista travesti solidária e vigorosa. Sempre disponível a lutar pela construção de um mun-

do mais justo para população LGBTI, sobretudo para travestis e transexuais. Brunna nunca temeu enfrentar o mundo e as injustiças, como travesti, pessoa vivendo com HIV e nos últimos anos, enfrentando um câncer violento, ela não recuava e não desistiu.

"Antes de ser transexual, sou muitas outras coisas e minha transexualidade não define quem sou. Sou Brunna Valin, orientadora socioeducativa no Centro de Referência da Diversidade, sou casada, sou HIV positiva, militante e ativista do movi-



A fernandopolense Brunna Valin era ativista referência na luta contra a AIDS

mento de aids e LGBT e também transexual. Talvez essa não seja a forma como muitas pessoas me enxergam e isso me incomoda", disse ela em entrevista.

Seu propósito de vida era claro, ela dizia que as pessoas transgênero não queriam direitos à parte, "não queremos nenhum direito a mais, queremos direito igual ao de todos, queremos ser reconhe-

cidas enquanto pessoas, não por uma sigla, nem por uma identidade, nem por uma orientação, mas sim por seres humanos. Antes de ser transexual ou de ser o que quer que seja, eu sou a Brunna."

Com 45 anos completados em janeiro, estudante de ciências sociais, Brunna era exemplo de ativismo e empoderamento, aliando alegria às suas ações na luta pelos Di-

reitos Humanos. Garra e sorriso largo eram suas características. Fica a boa lembrança de tantas batalhas vencidas e de sua capacidade de superação e a certeza da continuidade do trabalho, de inclusão social e construção de um mundo mais justo e mais diverso, é a melhor forma de honrar a sua memória.

Fonte: agênciaaids.com.br



Biblioteca aberta ao público em 'drive thru'

## DRIVE THRU

# Livros podem ser retirados na Biblioteca Municipal das 8h às 13h

Todos os livros são fornecidos aos leitores embalados e higienizados

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

Os adeptos a uma boa leitura podem procurar a Biblioteca Municipal de Fernandópolis, que está atendendo em sistema de Drive Thru para o empréstimo de livros.

Para aumentar a comodidade da população e minimizar os prejuízos causados pela pandemia do coronaví-

rus, a Secretaria Municipal de Cultura adotou o método de atendimento, de segunda a sexta-feira, no horário das 8h às 13h.

Todos os livros são fornecidos aos leitores embalados e higienizados. Para fazer a retirada o público fazer uso de máscaras. "Nesse período de pandemia e isolamento social, a leitura é uma im-

portante alternativa, desta forma consideramos de grande importância que a biblioteca seja reaberta e possa atender a todos", comentou a secretária de Cultura, Iraci Pinotti.

A Biblioteca Municipal de Fernandópolis fica na avenida Milton Terra Verde, 420 - Jardim Santa Helena. Informações pelo telefone 3462-6153.

## artigo

# "Some of These Days"

• Por JACQUELINE PAGGIORO RUIZ TOLEDO BARBOSA  
Professora e pedagoga há 30 anos. Feminista e de esquerda. Aprendiz de escritora.  
jacquelpaggioro@hotmail.com



Ultimamente meu sobrenome poderia ser Roquentin. Neste momento de distopia e pandemia, a angústia que me acompanha há algum tempo transmutou-se. E, em vinte e dois de maio, ela agora é física – sua melhor definição tem nome: NÁUSEA!

Quem assistiu à reunião daquele que há um tempo me recuso a dizer o nome (me refiro a ele como "inominável") e seu bando de fanáticos e não teve uma reação parecida perdeu o senso, a noção e a vergonha. Quase três mil mortos, no fatídico vinte e dois de abril – "e daí?!" – mais de cinco mil mortes pela COVID e a quadrilha reunida só queria saber de saquear o país e defender seus interesses.

Como a personagem de Sartre, percebo que ocorreu uma mudança: "Mas onde? É uma mudança abstrata que não se fixa em nada. Fui eu que mudei? Se não fui eu, então foi esse quarto, essa cidade, essa natureza; é preciso decidir". A náusea é intensa, ela faz parte da existência. Para aplacar esse sentimento releio o romance.

Na contingência do existir, a náusea faz parte desse sentimento inacabado da existência. A arte aplaca um pouco este sentimento. Roquentin deixa claro isso quanto se refere à música

de Ella Fitzgerald – que escolhi para dar título a este desabafo –; e, como ele, tento ordenar a realidade.

**"Se o mundo ficar pesado  
Eu vou pedir emprestado a  
palavra POESIA"**

E a distopia se destempera com a insensatez do isolamento vertical e com a piada "quem é de direita toma cloroquina e quem é de esquerda .... tubaina" (em clara referência à um método de tortura), o país tem DEZOITO MIL MORTOS, além do cruel assassinato do menino João Pedro – dentro de casa e pelas costas. De quebra, a rainha Porcina de Brasília, vai reencarnar a Regina da Sucata, em São Paulo....

Continua a náusea. Deixo este texto em pausa, me dedico à leitura, aos cursos, à jardinagem e a caprichar nos cardápios. Férias em tempos de pandemia e pandemônio. Preciso buscar minha "essência".

**"Se o mundo emburrecer  
Eu vou rezar pra chover a  
palavra SABEDORIA"**

Me apoio em dois clássicos da literatura distópica (principalmente pela sugestão do curso de escrita que iniciei): Orwell e Huxley; que

vilhosa, para preencher espaços. A náusea transmutou-se, virou NOJO.

**"Se o mundo andar pra trás  
Vou escrever num cartaz a  
palavra REBELDIA  
Se a gente desanimar  
Eu vou colher no pomar  
a palavra TEIMOSIA"**

E por aqui, o "valdemort dos trópicos" e sua trupe se ocupando em, acintosamente, aparecer nas redes sociais tomando um copo de leite – prática adotada pelos neonazistas para simbolizar a supremacia racial –; realizando a profecia de suas palavras de que a ditadura deveria matar uns trinta mil. "É o destino de todo mundo". Agora a náusea suplantada pelo nojo novamente tomou outra forma: ASCO!!!!

O mundo indignado, norte-americanos se mobilizando em protestos antirracistas pelo assassinato covarde do segurança negro George Floyd e a pandemia diante da atrocidade ficou em segundo plano. E o pateta mor, mentor do palhaço daqui, "meteu o locô" acirrando ainda mais os ânimos por lá. Eu ainda aqui (continuo com vinho), mas agora só Quentin Tarantino com os seus catárticos bastardos inglórios (principalmente Tenente Aldo Raine e Shossanna) para me salvar.

Em tempo (antes que pensem que aderi ao fascismo): Catarse é um termo de origem filosófica com o significado de purificação pessoal; provém do grego "kátharsis" e é utilizado para designar o estado de libertação psíquica que o ser humano vivencia quando consegue superar algum trauma como medo, opressão

ou outra perturbação psíquica. Como disse Nietzsche "a arte existe para que a realidade não nos destrua."

**Se acontecer afinal de  
entrar em nosso quintal a  
palavra TIRANIA Pegue o  
tambor e o ganzá  
Vamos pra rua gritar A  
palavra UTOPIA!**

Com o legislativo apalermado, o judiciário com o ego ferido e a oposição atarantada, eis que surge o improvável (não que fosse o melhor): movimentos da sociedade civil que se dispõem a fazer frente a esse desgoverno mostrando que somos muitos contra o ódio, a mentira e a negação da ciência e que queremos combater o ódio e a apatia com afeto, informação, união e esperança; justiça social, solidariedade e seriedade no trato com a coisa pública – "res pública". O "estamos juntos" precisa ser apenas o começo. Outra coisa impensável: a união das torcidas organizadas de São Paulo unidas contra o fascismo.

E bem disse Paulo Freire, na sua Pedagogia da Indignação: "Se, na verdade, não estou no mundo para simplesmente a ele me adaptar, mas para transformá-lo; se não é possível mudá-lo sem um certo sonho ou projeto de mundo, devo usar toda possibilidade que tenha para não apenas falar de minha utopia, mas participar de práticas com ela coerentes".

**PS.** As palavras destacadas dentro do texto em negrito fazem parte da música Samba da Utopia de Jonathan Silva.

SOLIDARIEDADE

# Jovem desenvolve projeto social que visa arrecadar donativos às famílias carentes



Lavynia Bizzoto Zaparoli, fundadora do projeto

Fernandopolense faz campanha nas redes sociais para arrecadar alimentos, e salientou a importância de ajudar o próximo

→ BRENDA CARDOSO  
contato@oextra.net

A jovem fernandopolense Lavynia Bizzoto Zaparoli, fundadora do Projeto “Do Outro Lado Fernandópolis”, ajuda, através das redes sociais, famílias que vivem em situação precária.

No perfil do Instagram “Do Outro Lado Fernandópolis”, a jovem compartilha histórias de diversas famílias.

Lavynia salientou a im-

portância de ajudar o próximo e disse que idealizou o projeto somente com a intenção de contar histórias, contudo, o projeto foi crescendo e ela passou a ajudar essas famílias que vivem na extrema pobreza.

“As famílias prezam pelo anonimato, mas ajudo com muito prazer”, salientou.

No momento, a jovem está arrecadando roupas, agasalhos e alimentos. Quem quiser ajudar é só entrar em contato pelo número (17) 99758-7170.



JUNHO VERMELHO

# Movimento humanitário incentiva doação de sangue

O mês da doação de sangue surgiu de uma iniciativa de doadores de São Paulo, que criaram o projeto “Eu Dou Sangue”

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

A pandemia de Covid-19 fez nascer uma série de iniciativas solidárias, criadas para recolher doações àqueles que mais sofrem com a nova realidade. No Google, a busca pelo termo como ajudar bateu recordes de pesquisa no Brasil e no mundo. Neste mês, em que se celebra o Junho Vermelho, movimento de incentivo à doação de sangue, a CAASP quer mobilizar a advocacia para esse ato que salva vidas. Para participar, basta se dirigir a um hemocentro, munido de um documento de identidade com foto.

“Campanhas como esta são importantes, mas é primordial, que independentemente delas, as pessoas tenham sensibilidade para ações sociais e cívicas desse tipo ao longo de todo o ano”, afirma Dante Langhi, médico hematologista e presidente da Associação Brasileira de Hematologia, Hemoterapia e Terapia Celular (ABHH).

O mês da doação de sangue surgiu de uma iniciativa de doadores de São Paulo, que criaram o projeto “Eu Dou Sangue”. O intuito era amenizar a queda nos estoques a partir de junho, em razão das baixas temperaturas

e da temporada de provas e férias escolares, situação agravada, neste ano, pela pandemia de Covid-19. Desde que o coronavírus chegou ao país, os hemocentros vêm registrando queda nas doações.

“Uma doação de sangue pode ser fracionada em três tipos de hemocomponentes, portanto temos a possibilidade de usar o material no tratamento de três pacientes distintos: aqueles com necessidade de hemácias, de plaquetas e de proteínas do plasma”, explica Langhi, salientando que, nos tratamentos médicos, não há um substituto para o sangue humano.

O procedimento para doação é simples. O doador passa inicialmente por uma identificação pessoal, seguida de uma triagem clínica, em que deve prestar informações gerais sobre seu quadro de saúde, hábitos alimentares, histórico de doenças e uso de medicamentos. A coleta em si dura cerca de 15 minutos, mas a duração total do procedimento depende do fluxo do dia na unidade de saúde onde está sendo feita a doação.

O presidente da ABHH atesta que, embora a preocupação dos doadores com a transmissão da Covid-19 seja compreensível, o ato de doar sangue não aumenta o risco de contaminação pelo coronavírus quando cumpridos todos os protocolos de segurança.

Dante Langhi cita ainda o preparo dos centros de coleta para evitar a transmissão nos locais. “Muitos hemocentros adotaram o sistema de agendamento para evitar aglomerações de doadores. Portanto, é recomendando que aqueles que se sentirem tocados a participar dessa iniciativa façam uso do recurso

de agendamento para garantir sua segurança e também a dos profissionais de saúde”, adverte.

Recomenda-se a quem for um hemocentro o uso de máscara de proteção, lavar as mãos ou usar álcool em gel ao entrar e ao sair do local e manter distância mínima de dois metros das outras pessoas, evitando apertos de mãos e abraços.

Quem deseja participar da ação voluntária precisa cumprir alguns requisitos: ter entre 16 e 69 anos, estar descan-

sado, não ter ingerido bebidas alcoólicas nas 12 horas anteriores à doação, não fumar nas duas horas antes do ato, pesar mais de 50kg e não estar em jejum.

Não são aceitas como doadoras pessoas resfriadas ou que tenham tido febre nos últimos sete dias, grávidas ou parturientes, que tenham feito tatuagem nos últimos 12 meses, que mantiveram relação sexual com pessoas desconhecidas ou com parceiros ocasionais no último ano, portadores de vírus HIV e outras IST (Infecções Sexualmente Transmissíveis), indivíduos que contraíram hepatite após os 11 anos de idade, malária ou que visitaram área de risco dessa doença há menos de 12 meses, e pessoas que sejam ou tenham sido usuários de drogas injetáveis, usuários de cocaína por via nasal ou consumidores de crack.

O hematologista Dante Langhi ressalta ainda que candidatos que apresentaram infecção pelo Covid-19 estão aptos à doação 30 dias após desaparecidos todos os sintomas da doença. Aqueles que tiveram contato direto com casos suspeitos ou confirmados de contaminação devem aguardar 14 dias para realizar a doação de sangue.



PANDEMIA

# Testes com hidroxycloquinina para Covid-19 são retomados

Pesquisa que invalidou cloquinina não apresenta argumentos, afirma OMS

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

Após a análise de um estudo publicado pela revista médico-científica The Lancet, Tedros Adhanom Ghebreyesus, diretor-geral da Organização Mundial da Saúde (OMS), anunciou hoje, 3, durante coletiva de imprensa que o grupo responsável retomará os protocolos com a cloquinina e sua variante mais recente, a hidroxycloquinina.

“Como vocês sabem, na última semana o Grupo Executivo dos Testes de Solidariedade [nome dado ao grupo de pesquisa que busca medicamentos eficazes contra o SARS-CoV-2] decidiu suspender o ramo de testes com hidroxycloquinina por preocupação no uso da droga. Essa foi uma decisão de precaução. Com base nos dados disponíveis, os membros recomendaram que não há razões para suspender o protocolo de testes”, afirmou Tedros.

A suspensão durou 10 dias (o anúncio foi feito em 25 de maio). Os testes com a hidroxycloquinina serão retomados com 3.500 pacientes em 35 países, informou o diretor-geral. Vários especialistas do mundo inteiro já haviam se manifestado contra a metodologia de mineração de dados usada pela Surgisphere - empresa responsável por coletar números para o estudo. “A OMS está comprometida em acelerar o desenvolvimento de terapias eficazes, vacinas e diagnósticos [contra a covid-19] como parte do nosso compromisso em servir o mundo com ciência, resolução de problemas e solidariedade”, complementou.

REMESSA

A decisão vem logo em seguida ao anúncio da doação de 2 milhões de doses de hidroxycloquinina ao Brasil feita pelos Estados Unidos. O presidente americano, Donald Trump, também enviou respiradores mecânicos.

**Carlos Augusto da Silveira Nunes**  
Advogado OAB/SP: 185136-A OAB/GO: 24135  
Tel.: 17 3843 1714  
Cel.: 17 99737 0822 / 98171 0127  
carlosnunesadvogado@hotmail.com  
Rua Martins de Sá nº 1424 - Centro - Ouroeste - SP

Auto Mecânica  
**OUROCAR**  
Serviço de Suspensão - Freio - Escapamento  
Troca de Óleo - Injeção Eletrônica  
Direção: Francís (17) 99706-5516 / 99731-5516

# capas da semana

Faça sua assinatura impressa: 3442-2445

## O que foi destaque nas edições diárias desta semana

**Votuporanga volta atrás na flexibilização e prefeito decreta fechamento do comércio** Página A8

**Família procura por idoso com Alzheimer desaparecido desde o último domingo** Página A16

**Advogado fala em pegar em armas para defender Bolsonaro** Página A17

**Indústria paulista confirma retração em todos os seus indicadores em abril** Página A18

**Acabou a Starbucks na região? No Riopreto Shopping sim! No Iguaçu talvez** Página A19

**Acif afirma que comércio funcionará em horário normal em Fernandópolis** Página A20

**Cidades com menos de 15 mil habitantes devem usar preço eletrônico** Página A21

**Confederação dos Prefeitos quer mandatos até 2022** Página A22

**Bebé de três meses morre após engasgar com leite** Página A23

**Votuporanga registra quinto óbito por coronavírus** Página A24

**Governo estuda pagar 4ª parcela do auxílio emergencial** Página A25

**Covid-19 mata avô, mãe e neto em município da região** Página A26

**Município tem nota 4 para o sistema de saúde e 2 na evolução da pandemia** Página A27

**Vereador Murilo denuncia Cabo Santos por calúnia e difamação** Página A28

**Advogado fala em pegar em armas para defender Bolsonaro** Página A17

**Indústria paulista confirma retração em todos os seus indicadores em abril** Página A18

**Acabou a Starbucks na região? No Riopreto Shopping sim! No Iguaçu talvez** Página A19

**Fernandópolis e Fotuporanga chegam a 72 casos de Covid-19** Página A30

**UTI destinada a Covid-19 da Santa Casa de Jales está 100% ocupada** Página A31

**Quarentena é prorrogada até 15 de junho em Fotuporanga** Página A32

**Prefeitura de Meridiano fecha após prefeito ter sintomas de Covid** Página A33

**Santa Casa recebe doações de livros de Jorge & Mateus e Irmãos Pathays** Página A34

**Cabo Santos rebate acusações de Murilo Jacob: foi provocado a ponto de perder a paciência** Página A35

**Fernandópolis bate recorde e registra 9 casos de coronavírus em 24 horas** Página A6

**Pessuto proíbe abertura de igrejas, templos e similares e aumenta fiscalização em bares** Página A7

**Polícia prende traficantes durante operação na região** Página A15

**MEC aprova aulas aos sábados e nas férias após a pandemia** Página A13

**Iniciadas as obras de revitalização da Praça da Matriz, em Indaiapurá** Página A12

**Hospitais da região vão receber R\$ 26 milhões para combater a Covid-19** Página A4

**Cabo Santos rebate acusações de Murilo Jacob: foi provocado a ponto de perder a paciência** Página A35

**Natural de Fernandópolis, artista trans Bruma Valim perde a luta contra o Aids** Página A17

**Auxílio emergencial do Governo Federal deve ser entendido em mais duas parcelas de R\$ 300** Página A4

**Fernandópolis tem mais um recorde diário de coronavírus positivos** Página A6

**Comércio local abrirá em horário especial amanhã** Página A5

**Teste de prefeito de Meridiano dá negativo e Prefeitura reabrirá** Página A33

**Macedônia tem primeiro infectado por coronavírus** Página A11

**Santa Casa lamenta morte de técnica em enfermagem** Página A13

Acesse gratuitamente via digital: [www.oextra.net/edicoes](http://www.oextra.net/edicoes)

# BENEFÍCIO

## Profissional que perder o emprego até o dia 3 de julho pode pedir o auxílio emergencial

O auxílio é um benefício criado pelo Congresso para garantir renda a informais e famílias de baixa renda na pandemia do novo coronavírus

→ Da REDAÇÃO  
contato@oextra.net

Os profissionais que ficarem desempregados até o dia 3 de julho têm direito de receber o auxílio emergencial de R\$ 600, segundo o presidente da Caixa Econômica Federal, Pedro Guimarães.

Para isso, o profissional terá que fazer o pedido do benefício pelo aplicativo Caixa | Auxílio Emergencial ou pelo site [auxilio.caixa.gov.br](http://auxilio.caixa.gov.br) até a data-limite. Se pe-

dir em 4 de julho, por exemplo, não conseguirá ter a ajuda federal.

Além, disso, será preciso atender às regras do programa, como ser maior de 18 anos, ter renda familiar de até três salários mínimos ou de meio salário mínimo por pessoa da família e não ter recebido, em 2018, rendimentos tributáveis de mais de R\$ 28.559,70.

"Lembrando que, até o dia 3 de julho, a população pode realizar o cadastramento. Algumas pessoas estavam empregadas e não teriam o

direito e podem, ao longo do tempo, passar a ter o direito", afirmou Guimarães, em entrevista coletiva nesta terça-feira (2).

Outra condição que o beneficiário deverá cumprir é de não estar recebendo o seguro-desemprego. Neste caso, o trabalhador deve ter sido dispensado sem justa causa e, por já ter feito jus ao benefício em outros momentos e não se encaixar nas regras, não terá direito de recebê-lo agora. Com isso, poderá solicitar o auxílio emergencial.

O auxílio é um benefício criado pelo Congresso para garantir renda a informais e famílias de baixa renda na pandemia do novo coronavírus da Caixa e ter seus dados analisados pela Dataprev (empresa de tecnologia do governo federal). Hoje, segundo o presidente da Caixa, a Dataprev tem 11 milhões de cidadãos com o cadastro em análise, aguardando uma resposta.

"Nós temos ao redor de 11 milhões de contas que estão em análise. Ao redor de 5,7 milhões em primeira análise e ao redor de 5,3 milhões em segunda, ou seja, 5,7 milhões pediram pela primeira vez e ainda não

tiveram uma resposta", disse Guimarães.

O pagamento dos valores é feito após a Caixa receber o aval da Dataprev e do Ministério da Cidadania, e ter os dados do beneficiário. O valor é pago conforme um calendário de liberação do banco estatal. Antes da data exata, não é possível sacar o dinheiro.

Ao receber a resposta, se ela for negativa, o trabalhador tem dois caminhos: fazer nova solicitação ou contestar a justificativa para o governo negar o dinheiro.

## artigo

### Como ficou a pensão por morte com a Reforma da Previdência?

Por JOÃO VICTOR GATTO  
Advogado - OAB/SP 358.148 e OAB/MG 163.968  
Sócio da Guimarães e Gatto Sociedade de Advogados. Especialista em Direito Processual Civil pela USP (FDRP). Especialista em Direito Previdenciário pela Faculdade Legale/UCAM.



A Reforma da Previdência alterou algumas regras com relação à concessão dos benefícios previdenciários, assistenciais, cálculos, contribuição, etc.

Alguns dos dispositivos referentes à pensão por morte e aposentadoria por invalidez estavam na antiga Lei Orgânica da Previdência Social (LOPS - Lei nº 3.807, de 26 de agosto de 1960) que, posteriormente, deu lugar à hoje vigente Lei 8.213/91.

Continua a regra de que não poderá haver aposentadoria inferior ao salário mínimo (piso nacional). Mas, e a pensão por morte? Mudou muito?

Veja, foi um benefício que sofreu muitas modificações.

Se o falecido (a) não era aposentado na data do óbito e o falecimento não decorreu de acidente do trabalho ou doença a ele relacionada, a base de cálculo será o valor da apo-

sentadoria por incapacidade permanente (antiga aposentadoria por invalidez) a que teria direito: 60% da média (de 07/1994 para cá) + 2% a cada ano de contribuição além dos 20 anos (ou seja, se não contava com menos de 20 anos de contribuição a pensão terá como base de cálculo apenas o 60% da média).

Salvo nos casos de aposentadoria por incapacidade permanente decorrente de acidente de trabalho, de doença profissional e de doença do trabalho, que aí o benefício corresponderá a 100% da média aritmética.

Do valor acima obtido (seja pela média ou aposentadoria que o falecido recebia), a pensão por morte, tanto para o regime geral ou próprio, o benefício será de 50% do resultado + 10% por dependente adicional até o limite de 100% para cinco ou mais dependentes. Exemplo se deixou só a esposa: 50% + 10% = 60%; se deixou esposa e um

filho será 50% + 10% + 10% = 70%; até o limite de 5 dependentes ou 100%. Se houver dependente inválido ou com deficiência intelectual, mental ou grave, o valor será 100% e não 50%.

Se o valor de ultrapassar o teto do RGPS (INSS - em 2020 o teto é de R\$ 6.101,06) seguirá a regra geral: cota familiar de 50% + 10 pontos percentuais por dependente, até o máximo de 100% por cento.

A pensão por morte devida aos dependentes do policial civil, do policial legislativo e dos ocupantes dos cargos de agente federal penitenciário ou socioeducativo decorrente de agressão sofrida no exercício ou em razão da função será vitalícia para o cônjuge ou companheiro e equivalente à remuneração do cargo (aqui caso de Regime Próprio de Previdência Social - RPPS).

As cotas por dependente cessarão com a perda dessa qualidade e serão reversíveis aos demais de-

pendentes, preservado o valor de cem por cento da pensão por morte, quando o número de dependentes remanescente for igual ou superior a cinco.

Exemplo de um segurado que recebia aposentadoria no valor de R\$ 5.000,00 e possuía como dependentes sua esposa (com mais de 44 anos) e três filhos, com idades de 18, 15 e 12 anos (total de 4 dependentes), o valor da pensão será de 90% da aposentadoria do cujus, isto é, R\$ 4.500,00 (cada cota parte de R\$ 1.125,00). Com o implemento de 21 anos por um dos filhos, o valor da pensão será de 80% (3 dependentes agora), ou seja, R\$ 4.000,00 (cota-parte de R\$ 1.333,33). Com 2 dependentes o valor será de 70%, sendo, R\$ 3.500,00, sendo cada cota de R\$ 1.750,00. Por fim, à medida que os filhos forem completando 21 anos e restar só a esposa, haverá só ela como dependente e então o valor será 60%, igual a R\$ 3.000,00.

Atualmente não há um limite de valor para a acumulação de benefícios, isto é, a mesma pessoa recebe aposentadoria e pensão por morte. O beneficiário, porém, precisa se atentar que poderá receber:

100% do benefício mais vantajoso, adicionando-se, dependendo do caso:

- +60% do que exceder 1 salário-mínimo, limitado a 2 salários-mínimos;
  - +40% do que exceder 2 salários-mínimos, limitado a 3 salários-mínimos;
  - +20% do que exceder 3 salários-mínimos, limitado a 4 salários-mínimos;
  - +10% do valor que exceder 4 salários-mínimos.
- Traduzindo: este benefício menos vantajoso (secundário, pois o titular escolherá o mais vantajoso como principal) poderá ser inferior ao salário-mínimo.
- E o menor sob guarda?
- O Supremo Tribunal Federal hoje considera o menor sob guarda como dependente para fins de recebimento de pensão por morte. Entretanto, a EC 103/2019 só estendeu tal direito apenas para o enteado e o menor tutelado, desde que comprovada a dependência econômica. Como se resolveria esta questão? Acredito que será objeto de apreciação pelo Judiciário.
- Estas são as alterações com relação ao benefício da pensão por morte nos termos da EC 103/2019, algumas outras ela deixa para a edição de lei complementar sobre o tema.
- Saiba mais: [www.guimaraesegatto.com.br](http://www.guimaraesegatto.com.br)